

OVINOS PORTADORES DE ANTICORPOS PARA O VÍRUS DA LÍNGUA AZUL ORIUNDOS DO RIO GRANDE DO SUL PARA O SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO. VESCHI, J.L.A.¹; ZAFALON, L.F.²; RAMOS, E.M.³; OKUDA, L.H.⁴; DE STEFANO, E.⁴; NOGUEIRA, A.H.C.⁴; PITUCO, E.M.⁴ ¹Embrapa Semiárido, Laboratório de Sanidade Animal, BR 428, km 152, CEP 56302-970, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: josir.veschi@embrapa.br ²Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil. ³Consultor, Petrolina, PE, Brasil. ⁴Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, São Paulo, SP, Brasil. Presence of blue tongue virus antibodies in wool sheep flocks from Rio Grande do Sul State to the Pernambuco semiarid area, Brazil.

021

A doença da língua azul é uma enfermidade vesicular que acomete os bovídeos, em qualquer idade, independente de sexo, raça ou sistema de criação. Tem como agente etiológico um vírus, denominado BTV, e é transmitida por insetos hematófagos do gênero *Culicoides*. Historicamente, a distribuição do vírus situa-se entre as latitudes de aproximadamente 53°N e 34°S incluindo a recente expansão (desde 2006) mais ao norte da Europa, atingindo todas as áreas com expressiva população de ruminantes. Essa doença integra a lista de enfermidades que necessitam de diagnóstico diferencial com a Febre Aftosa, sendo uma das doenças de notificação obrigatória ao Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O CPATSA (Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido), com sede em Petrolina, PE, recebeu, em fevereiro de 2013, como doação de criadores do Rio Grande do Sul, 39 ovinos de raças lanadas, de ambos os sexos, e diferentes idades. Na recepção desses animais, foi realizada a avaliação das condições sanitárias e um levantamento sorológico no Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Semiárido para várias doenças. Para isso, além do exame clínico de cada animal, foi realizada a coleta das amostras de sangue de todos os ovinos, para obtenção do soro. O exame de língua azul foi realizado no Laboratório de Vírus de Bovídeos do Instituto Biológico, pelo método de IDGA (imunodifusão em gel de ágar), com kit fornecido pelo Panaftosa. Das 39 amostras avaliadas, 7 foram reagentes. Diante dos resultados obtidos, foi realizada uma nova coleta de amostras de sangue total com EDTA de todos os animais, para pesquisar diretamente o vírus pela técnica de RT-PCR e avaliar atividade viral. Constatou-se que todos os animais foram negativos na RT-PCR, ou seja, não virêmicos. Diante destes resultados, conclui-se que os ovinos foram introduzidos no município de Petrolina, localizada na região do semiárido pernambucano, já portadores de anticorpos contra o vírus da língua azul, indicando infecção passada, que provavelmente ocorreu no estado de origem.

MÉTODO SOMA E AÇÕES EDUCATIVAS EM FEBRE AFTOSA. TELES, I.C.S.O.¹; FIGUEIRÊDO, M.F.S.²; ALBUQUERQUE, C.³ ¹Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Alagoas, Av. Fernandes Lima, 72, CEP 57050-900, Maceió, AL, Brasil. E-mail: isabel.teles@agricultura.gov.br ²Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas, Maceió, AL, Brasil. ³Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Goiás, Goiânia, GO, Brasil. SOMA methodology and educational actions on foot-and-mouth disease.

022

A participação da comunidade na prevenção e controle de doenças dos animais de produção pecuária é um dos pilares para o sucesso dos programas em saúde animal e tem, na educação sanitária, sua sustentação. Portanto, em setembro de 2013, foi promovido um curso de educação sanitária para servidores da ADEAL, em Arapiraca, AL, abordando o tema Febre Aftosa, com realização de ações educativas, utilizando o método SOMA para 3 públicos-alvo: a) 19 profissionais da ADEAL (médicos veterinários, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas); b) 25 produtores rurais; c) 74 estudantes de ensino fundamental. Foram executados os seguintes passos: 1) aplicação de pré-teste de conhecimentos (todos os públicos) e do nível técnico inicial (produtores rurais); 2) palestras sobre Febre Aftosa (data-show) para profissionais da ADEAL e explicação de material educativo impresso para produtores rurais (folder) e estudantes (folder/álbum seriado); 3) aplicação do pós-teste; 4) análise dos dados. Os pré e pós-testes, em formato e conteúdo padrão, foram aplicados oralmente para produtores rurais e na forma escrita para estudantes e profissionais da ADEAL. Os testes dos produtores e estudantes foram aplicados, corrigidos e tabulados pelos profissionais da ADEAL, evidenciando, como resultado, a capacidade de formação de multiplicadores pelo método SOMA. Os resultados de conhecimento obtidos (médias) foram os seguintes: profissionais da ADEAL, com pré-teste de conhecimentos 80% e aumento de conhecimentos de 18%; produtores rurais, com pré-teste de conhecimento de 32% e nível técnico inicial de 44% (nível baixo), indicador de que a ação educativa era necessária. O aumento de conhecimentos foi de 119%; estudantes, com pré-teste de conhecimento de 5%, e aumento de conhecimentos de 799%. A eficiência média de aprendizagem, que mede o trabalho do multiplicador e deve ser maior que 50%, foi de 70% para profissionais da ADEAL, 57% para produtores rurais e 42% para estudantes. Conclui-se que todos os públicos foram beneficiados, pois obtiveram aumento de conhecimento, que variou de 15 a 799%. O trabalho foi eficiente para profissionais da ADEAL e produtores, mas não para estudantes, cabendo, para esse público, investigação sobre possíveis causas, como: impacto do nível de alfabetização, objetivo(s) educacional(is) com menor aprendizagem, adequação do material didático, questionário e forma de aplicação, didática dos multiplicadores, duração da atividade, além de estudo de novas formas de despertar maior interesse dos estudantes, como adoção de jogos didáticos. Conclui-se, ainda, que o sistema de multiplicação de conhecimentos com o emprego do método SOMA confere grandes contribuições aos trabalhos de educação sanitária em saúde animal em Alagoas, porém necessita ser aperfeiçoado, principalmente com o público de estudantes.